



ANO IX
1950
2918
PREÇO \$40

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
14
Novembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 28201/2/3 — Telegramas: «Populuar»



Mapa da Asia Central, mostrando a situação do reino do Nepal, entre a India e o Tibete

O MOMENTO INTERNACIONAL

A GUERRA CIVIL NO NEPAL

E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA GRAVE SITUAÇÃO ASIÁTICA

Há poucos anos ainda os acontecimentos que estão actualmente a dar-se no Nepal não teriam merecido à imprensa mundial mais do que uma escassa referência em poucas linhas. Esse país de três milhões de habitantes, perdido entre as cordilheiras do Himalaia — a sua fronteira com o Tibete passa justamente pelo Monte Everest, o pico mais alto do Mundo — nunca deu mo-

tivo a graves preocupações internacionais, embora seja certo que mereceu sempre especial atenção da previdente política imperial britânica. Mas hoje, com toda a Asia em perigosa eferescência, o caso muda de figura e o que se passa no Nepal alarma as chancelarias.

Os factos essenciais são já do conhecimento dos leitores pelo serviço telegráfico que a esse respeito temos publicado. No principio da semana passada, o soberano do Nepal, marajadhirajá Tribhupana pediu asilo à Embaixada indiana na sua capital, Katmandu. Os chefes políticos e religiosos do Nepal, reunidos em conselho sob a presidência do Primeiro Ministro, marajá Mohun Shumshere, declararam-no então destituído e, como o soberano se tivesse acolhido a protecção estrangeira na companhia de seu filho, seu neto primogénito e quase toda a restante família, proclamaram rei o segundo neto do soberano que tem apenas três anos de idade.

É preciso dizer que desde 1867 o soberano do Nepal reina mas não governa. Nessa data o rei Surendra, antecessor de Tribhupana, renunciou, em seu nome e no de todos os seus descendentes, ao poder temporal, em favor do seu poderoso Primeiro Ministro, da família dos Ranas. O cargo deste ultimo tornou-se também hereditário, mas a successão obedece a regras específicas, viado que a chefia efectiva do poder politico não poderia ser entregue a pessoa inexperiente ou demasiado nova. Assim, se o Primeiro Ministro morre, as suas funções são assumidas pelo ir-

(Continua na 9.ª pág.)

O CUSTO DE VIDA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 14. — O custo de vida no distrito federal, desde 1945 a Agosto de 1950, segundo os dados do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, teve o seguinte aumento: Alimentação, 107,72 %; habitação, 37,58 %; vestuário, 103,72 %; higiene e 75,07 %; transportes, 59 %. — (F. P.)

A ASSEMBLEIA NACIONAL

E A CAMARA CORPORATIVA

recomeçam os trabalhos no próximo dia 25

Em obediência ao Regimento, recomeçam, no próximo dia 25, os trabalhos da V Legislatura da Assembleia Nacional, com o seu 2.º período.

Dos antigos deputados, não comparecem os srs. drs. Soares da Fonseca, Aguedo de Oliveira, Ulisses Cortes, José Nosolini e comandante Sarmento Rodrigues, os três primeiros, por terem assumido os cargos de Ministros das Corporações, das Finanças e da Economia; o quarto, ausente no Vaticano como Embaixador de Portugal; e o ultimo desempenhando as funções de Ministro das Colónias. Igualmente, por terem assumido lugares no Governo, suspenderam as suas funções parlamentares os srs. major Sá Viana e eng.ª Vitória Pires, respectivamente, Subsecretários do Exército e da Agricultura. Por falecimento, também estão vagas as cadeiras dos deputados José Cabral e Domingos de Araújo. Regressam contudo, dois antigos deputados, os srs. capitão Teófilo Duarte e dr. Dinis da Fonseca, que cessaram as funções de Ministro das Colónias e Subsecretário das Finanças.

No primeiro dia de trabalhos, presididos pelo conselheiro sr. dr. (Continua na 5.ª pág.)

OS CHINESES PARECEM ESTAR A ORGANIZAR UMA LINHA DEFENSIVA a 50 milhas da Manchuria

SERVICO ESPECIAL DO THEATRO DE OPERAÇÕES PARA O «DIÁRIO POPULAR»

De G. WARD PRICE

TOQUIO, 14 — Após uma retirada parcial de três a cinco milhas, seguida de perto pelas tropas aliadas, as forças comunistas voltaram a oferecer resistência. Entretanto, o Quartel General de Mac Arthur suspendeu todos as informações acerca de movimentos inimigos à retaguarda da linha da frente de combate.

Juntamente com a recusa de Chouen-Lai, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Pequim, para tomar parte nos debates do Conselho de Segurança sobre o caso da Coreia, a não ser nas condições por ele exigidas, estes movimentos parecem indicar preparativos para um recomeço da ofensiva comunista.

As forças chinesas abriram ontem uma brecha no centro da linha das Nações Unidas, em Tokchon, cerca de 40 milhas a Nordeste de Sinanju, forçando as tropas sul-coreanas a recuar.

Mesmo que os comunistas chi- (Continua na 12.ª pág.)

COMO SE VIVE EM MOSCOVO — (CONCLUSÃO)

A PROPAGANDA

NOS TEATROS E CINEMAS RUSSOS

OS PORTEIROS DOS PRÉDIOS

FORNECEM OS PROGRAMAS DE RÁDIO

QUE OS LOCATÁRIOS DEVEM OUVIR...

FOR HAROLD LAYCOCK (Especial para o «Diário Popular»)

Há uns quinze teatros de primeira categoria, em Moscovo.

No famoso Teatro Bolshoi, que domina a Praça da Revolução, no centro da cidade, alternam os espectáculos de ópera e de balé. A platéia deste teatro, resplandecente nos seus doirados e nos seus tons escarlates, é pouco maior do que o seu vasto palco, no qual dançaram os mais célebres artistas russos e onde, actualmente, actua Ulanova, com actualidade por muitos criticos como a maior bailarina do Mundo.

Muitos dos espectáculos do Teatro Bolshoi ficam memoráveis, graças aos seus soberbos concertos de musica e dança — em que os mais insignificantes membros do elenco são magníficos — e à sua orquestra, de primeira ordem, ás suas iluminadas e outros efeitos.

O mesmo se pode dizer da filial do Teatro Bolshoi, a segunda casa de espectáculos de ópera e balé de Moscovo. Mas aqui principia a propaganda. No Tea-

POLÍTICA FINANCEIRA (1)

A LEI DE MEIOS PARA 1951 E AS SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Como se sabe, a Assembleia Nacional abre a 25 do corrente. Costuma ser tarefa inicial dos representantes da Nação o estudo e votação da Lei de Meios, autorizando o Governo a cobrar as receitas e a efectuar as despesas publicas. Por motivos diversos, a proposta era, habitualmente, apresentada à Assembleia, numa das primeiras sessões e, em seguida, entregue à análise e parecer da Camara Corporativa. Depois, voltava à Assembleia e, na primeira quinzena de Dezembro, votava-se a Lei. Este processo, cujas causas ignoramos, occasionou algumas criticas de deputados e propoedores, visto que, sendo o tempo escasso e sensível a falta de elementos, quase se tornava impossível uma profunda e detida apreciação de tão importante documento.

Melhorado o processo, o Governo enviou, logo no início de Novembro, a proposta, o que decerto permitirá à Assembleia Nacional e à Camara Corporativa um mais eficiente exame das questões postas. É este o primeiro traço que merece salientar-se, no que toca à Lei de Meios para 1951. Mas o Ministro das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, incluiu nela algumas inovações que, estando aliás já nos principios e no espirito que desde há anos sempre têm informado a nossa politica financeira, ainda não se haviam traduzido, de facto, e até hoje, em normas legais.

Entre eles encontra-se o prin-

cípio que poderemos designar da concentração dos meios monetários e financeiros, para fins de fomento económico e applicações reproductivas. Deu-se assim, prioridade a tudo o que possa contribuir para a elevação do baixo grau de eficiência da nossa economia, adiando-se a realização de obras que não possam enquadrar-se, em rigor, numa politica efectiva de fomento económico e (Continua na 5.ª pág.)

EM GUIMARÃES

INAUGURAÇÃO

DE IMPORTANTES MELHORAMENTOS

com a presença do Ministro das Obras Publicas e do Subsecretário do Comércio e Indústria

GUIMARÃES, 14 (Da nossa enviado especial) — Devido ao tempo nevoeiro, o avião que devia conduzir os membros do Governo que vinham inaugurar o abastecimento de água a esta cidade, não pôde descer em Pedras Rubras, tendo regressado a Aveiro. Dali, os srs. Ministro das Obras Publicas e Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, vieram de automóvel para esta cidade.

Por tal motivo, ficou sem efeito a sessão solene que devia realizar-se, de manhã, na Camara Municipal.

Aqueles membros do Governo chegaram pouco depois das 13 (Continua na 6.ª pág.)



Em Leeds, na Inglaterra, a sr.ª Mary Lee, mãe de quatro filhos deixados para o lixo, por engano, de mistura com papéis velhos, cerca de cem libras em notas que constituíam todas as suas economias. As autoridades municipais autorizaram-na a pesquisar no depósito de lixo da cidade, apresentando, entretanto, garantias de que não possivelmente tinha de encontrar o seu dinheiro entre os 550 toneladas de lixo ali concentradas. A gravura mostra uma expressão de desanimo da sr.ª Lee, depois de durante um dia inteiro ter revolido aquela montanha. Mas a história acabou bem, porque uma pessoa conhecida resolveu oferecer-lhe a quantia perdida.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA